



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

PLANO DE ENSINO

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Psicologia Semestre: 2020.01 Turma: 07319 Horário: 313304

Disciplina: **PSI – 7160 Avaliação de Intervenções em Psicologia: Práticas baseadas em Evidências**

Horas/aula semanais: **4h/a**

Créditos: **4**

Professor: **Helder Lima Gusso**

email: helder.gusso@ufsc.br

II. EMENTA

Método científico. Noção de variável. Eficácia das intervenções profissionais em psicologia. Tipos de evidências utilizadas para orientar intervenções profissionais. Continuum entre pesquisa básica e aplicada. Conceito de práticas baseadas em evidências. Impacto da noção de práticas baseadas em evidência na formação de psicólogos. O modelo de formação Scientist Practitioner. Avaliação de resultado e avaliação de processo. Decisões metodológicas para avaliação de intervenções profissionais. Delineamentos para demonstração de eficácia de intervenções em psicologia. Ensaios clínicos randomizados. Delineamentos experimentais de sujeito único. Implicações éticas da avaliação de intervenções profissionais em Psicologia.

III. TEMAS DE ESTUDO

- Psicologia é uma Ciência?
 - Conceitos preliminares: Áreas de Conhecimento, Campos de Atuação, Mercado de Trabalho, Formas de Conhecer e Tipos de Conhecimento.
 - O que é Ciência?
 - O que é o método científico?
 - Características contemporâneas da ciência
 - Método científico para além do método da pesquisa
 - Identificando comportamentos científicos

- A Psicologia e as Práticas Baseadas em Evidências (PBE)
 - O que é evidência?
 - A importância das evidências no desenvolvimento de um campo de atuação profissional
 - O que são práticas baseadas em evidências?
 - O que são práticas empiricamente sustentadas?
 - O que há de PBE na Psicologia?
 - Nem tudo são flores: maus usos e riscos envolvidos nas PBE

- Revisando, sistematicamente, as evidências que sustentam práticas em psicologia
 - Formulando um problema para investigação das evidências que sustentam práticas em psicologia
 - Escolhendo as melhores fontes de informação para revisão
 - Critérios de inclusão e exclusão
 - O que observar nas publicações? Decisões sobre medidas e análise de variáveis
 - Examinando as evidências produzidas a partir de diferentes procedimentos metodológicos
 - Relatos de Caso
 - Estudos Observacionais, coorte, caso controle e série de casos
 - Ensaio Clínico Randomizado
 - Delineamentos experimentais de sujeito único
 - Revisões sistemáticas e meta-análise
 - Identificando os riscos de viés nas pesquisas científicas
 - Checklists para avaliação de publicações científicas
 - Dimensionando a força das evidências
 - Apresentando a síntese das evidências que sustentam práticas em psicologia

IV. OBJETIVOS

Objetivos gerais:

1. Avaliar a importância das evidências empíricas para a consolidação da Psicologia como profissão de nível superior;
2. Sistematizar as evidências disponíveis na literatura quanto a efetividade de intervenções profissionais em Psicologia.

Objetivos específicos:

1. Caracterizar a status científico da Psicologia
 - a. Distinguir entre Áreas de Conhecimento, Campos de Atuação, Mercado de Trabalho, Formas de Conhecer e Tipos de Conhecimento.
 2. Caracterizar Ciência
 - a. Distinguir entre método e conhecimento científico
 - b. Identificar características da ciência contemporânea
 - c. Examinar a presença do método científico para além da descrição do método das pesquisas
 - d. Identificar comportamentos científicos envolvidos no processos de produção de conhecimento
 3. Avaliar as relações entre a Psicologia e as Práticas Baseadas em Evidências (PBE)
 - a. Caracterizar evidência científica
 - b. Avaliar a importância das evidências no desenvolvimento de um campo de atuação profissional
 - c. Caracterizar o que são práticas baseadas em evidências
 - d. Caracterizar o que são práticas empiricamente sustentadas
 - e. Identificar o que há de PBE na Psicologia
 - f. Identificar exemplos de esforços para consolidar PBE em Psicologia
 - g. Identificar maus usos e riscos envolvidos nas PBE
 4. Sistematizar as evidências que sustentam práticas em psicologia
 - a. Formular um problema para investigação das evidências que sustentam práticas em psicologia
 - b. Decidir as melhores fontes de informação para revisão, de acordo com as características do problema de pesquisa e do repertório do pesquisador
 - i. Propor critérios de inclusão e exclusão de artigos em uma revisão
 - c. Avaliar medidas utilizadas para avaliar intervenções
 - i. Caracterizar variáveis relevantes a serem observadas nas publicações
 1. Caracterizar níveis de mensuração de variáveis
 2. Distinguir graus de abrangência de variáveis (conjuntos, variáveis e graus)
 - d. Examinar as evidências produzidas sobre um tipo de intervenção a partir de diferentes procedimentos metodológicos
 - i. Caracterizar relato de Caso
 - ii. Caracterizar estudos Observacionais, coorte, caso controle e série de casos
 - iii. Caracterizar ensaios Clínicos Randomizados
 - iv. Caracterizar delineamentos experimentais de sujeito único
 - v. Caracterizar revisões sistemáticas e meta-análise
 - e. Identificar riscos de viés nas pesquisas científicas
 - i. Identificar a contribuição de checklists para avaliação de publicações científicas
 - ii. Avaliar a força das evidências que sustentam uma prática profissional
 - f. Apresentar a síntese das evidências que sustentam práticas em psicologia
-

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E CRONOGRAMA

Data	Temas	Atividades e referências específicas
10/03	Psicologia é uma Ciência?	- Apresentação do plano de Ensino - Atividade em sala 1 (ver roteiro)
17/03	A Psicologia e as Práticas Baseadas em Evidências (PBE)	Antes da aula: - Finalizar atividades do roteiro 1. Em sala: - Atividade em sala 2 (ver roteiro)
24/03	A Psicologia e as Práticas Baseadas em Evidências (PBE)	- Continuação da atividade em sala 2
31/03	A Psicologia e as Práticas Baseadas em Evidências (PBE)	- Continuação da atividade em sala 2
07/04	Formulando um problema para investigação das evidências que sustentam práticas em psicologia	- Atividade em sala 3 (ver roteiro) - Início do trabalho da disciplina
14/04	Escolhendo as melhores fontes de informação para revisão e critérios de inclusão e exclusão de publicações	- Continuação da atividade em sala 3
21/04	Avaliar medidas utilizadas para avaliar intervenções	Antes da aula: - Realizar atividade sobre variáveis no moodle. Em sala: - Atividade em sala 4 (ver roteiro)
28/04	feriado	<i>Período para que grupo de trabalho realize busca pelos artigos que irão compor a revisão.</i>
05/05	SEPEX	<i>Período para que grupo de trabalho realize busca pelos artigos que irão compor a revisão.</i>
12/05	Avaliação de Relatos de Caso	- Atividade em sala 5 (ver roteiro)
19/05	Avaliação de Estudos Observacionais, coorte, caso controle e série de casos	- Atividade em sala 6 (ver roteiro)
26/05	Avaliação de Ensaios Clínicos Randomizados	- Atividade em sala 7 (ver roteiro)
02/06	Avaliação de Delineamentos experimentais de sujeito único	- Atividade em sala 8 (ver roteiro)
09/06	Avaliação de Revisões sistemáticas e meta-análise	- Atividade em sala 9 (ver roteiro)
16/06	Dimensionando a força das evidências	- Atividade em sala 10 (ver roteiro)
23/06	Orientação aos trabalhos	- Atendimento aos grupos para orientação
30/06	Apresentações das revisões	- Apresentação dos painéis elaborados pelos grupos.

VI. MÉTODOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- a) A disciplina está organizada em 10 unidades de estudo. Para cada uma, há um roteiro indicando as atividades a serem realizadas, que tipicamente envolvem leitura, produção textual e realização de debates. Algumas unidades podem conter, também, atividades online no Moodle.
- b) Além das atividades em sala e estudos preparatórios, os alunos realizarão o estudo sistemático das evidências que sustentam algum tipo de atividade do psicólogo.
- c) Ao final da disciplina, cada grupo de alunos irá apresentar os resultados de seus estudos, sob a forma de painel.
- d) No plano de ensino, além das leituras obrigatórias que constam nos roteiros de atividade, estão disponíveis outras indicações de leitura sugeridas aos alunos.

VII. AVALIAÇÃO

A nota final na disciplina será composta da seguinte maneira:

Pontos	Atividade
4	Participação nas atividades em sala (0,4 por atividade)
6	Revisão sistemática
10	Total na disciplina

VIII. NOVA AVALIAÇÃO

Conforme previsto no Artigo 70, parágrafo 2º da Resolução 017/CUn/97 (Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC), terá direito a uma nova avaliação, ao final do semestre, o aluno com frequência suficiente (FS) e média das avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco). A nota final, neste caso, será o resultado da média aritmética entre a média das avaliações do semestre e a nota obtida pelo aluno nessa nova avaliação, conforme previsto no Artigo 71, parágrafo 3º da citada Resolução.

IX. SOBRE O ANDAMENTO DAS AULAS

- a) No Moodle os alunos terão acesso aos materiais de cada tema de estudo (roteiros, textos, atividades...), bem como acesso ao **registro de notas e de frequência**;
- b) Colabore para que possamos desenvolver a disciplina com qualidade e conforto para todos. Chegue no horário, realize suas atividades nos prazos determinados e corra atrás do que for necessário para aproveitar cada oportunidade de aprendizagem.
- c) Atenção aos horários das aulas para não perder chamadas. A pontualidade em sala é importante para aproveitarmos bem o tempo disponível, honrando nosso compromisso com a sociedade que paga pela sua oportunidade de estudar.
- d) **A pontualidade na realização das atividades é parte importante do desempenho do aluno, pois tem decorrências tanto para o aproveitamento da disciplina, quanto implicações sobre seus colegas e professor.** Caso seja necessário, em função de qualquer

intercorrência, os alunos podem solicitar para realizar atividades (**feitas em sala**) **com atraso de até uma semana**. Alunos que tenham apresentado desempenho incorreto ou insuficiente em alguma atividade em sala também podem refazer as atividades feitas até uma semana após a aula. Caso ainda não o faça, sugerimos fortemente que comece a utilizar agenda para registrar datas e compromissos importantes. Se tiver dificuldades para fazer isso, solicite ajuda aos monitores;

- e) **As notas, bem como as frequências, são produtos diretos do comportamento do aluno. O professor não fará arredondamentos ou alterações de nenhuma forma no desempenho final dos alunos.** Alunos reprovados por frequência insuficiente (FI) (frequência menor que 75%), serão reprovados por FI. Alunos reprovados por desempenho insuficiente (nota final menor que 5,75), serão reprovados por desempenho.
- f) Caso tenha alguma dúvida, problema ou desconforto, converse com o professor ou com os monitores da disciplina.

X. HORÁRIO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Caso seja necessário, você pode agendar horário de atendimento com o professor. O e-mail de contato estão no cabeçalho deste plano de ensino.

XI. REFERÊNCIAS

Bibliografia básica:

- Leonardi, J.L. (2016). Práticas baseadas em evidências em psicologia e a eficácia da Análise do Comportamento Clínica. *Tese de Doutorado*, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Doi: [10.11606/T.47.2016.tde-27092016-154635](https://doi.org/10.11606/T.47.2016.tde-27092016-154635)
- PRISMA (2019). Transparent Reporting of Systematic Reviews and Metaanalysis. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/>
- Skinner, B.F. (1954/2006). Um Relato de Caso no Método Científico. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 12(2), 141-152. doi: <http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v12i2.4409>
- Vieira, V.A. (2017). *Meta-análise: metodologia, pesquisa e análise de dados*. Florianópolis: UFSC.

Bibliografia complementar utilizada nos roteiros de aula:

- American Psychological Association (APA). (2006). Evidence-Based Practice in Psychology. *American Psychologist*, 61(4), 271-285. Doi: [10.1037/0003-066X.61.4.271](https://doi.org/10.1037/0003-066X.61.4.271)
- Bolsoni-Silva, A.T., & Josua, D. (2019). Instrumentos de avaliação na pesquisa e na prática clínica: questões relevantes para a produção de evidências na TAC. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 10(1), 42-63. Doi: [10-18761/PAC.TAC.2019.008](https://doi.org/10.18761/PAC.TAC.2019.008)
- Carter, J.A. (2006). Theoretical Pluralism and Technical Eclecticism. In: Evidence-based Psychotherapy: Where Practice and Research Meet. C.D. Goodheart, A.E. Kazdin, & R.J. Sternberg. Doi: [10.1037/11423-003](https://doi.org/10.1037/11423-003).
- Crowley, M., Supplee, L., Scott, T., & Brooks-Gunn, J. (2019). The Role of Psychology in Evidence-based Policymaking: Mapping Opportunities for Strategic Investment in Poverty Reduction. *American Psychologist*, 24(6), 685-697. Doi: [10.1037/amp0000466](https://doi.org/10.1037/amp0000466)
- Echeburúa, E., Salaberría, K., Corral, P., & Polo-López, R. (2010). Terapias Psicológicas Baseadas em la Evidencia: Limitaciones y Retos de Futuro. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, XIX,(3) 247-256. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=2819/281921798006>

- Falzon, L., Davidson, K.W., & Bruns, D. (2010). Evidence Searching for Evidence-based Psychology Practice. *Professional Psychology Research and Practice, 41*(8), 550-557. Doi: [10.1037/a0021352](https://doi.org/10.1037/a0021352)
- Galvão, T.F., Pansani, T.S.A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde, 24*(2), 335-342. <https://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Higgins, J.P.T., Thomas, J. (2019). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions*. Disponível em: <https://training.cochrane.org/handbook/current>
- Huppert, J.D., Fabbro, A., & Barlow, D.H. (2006). *Evidence-based Practice and Psychological Treatments*. In: Evidence-based Psychotherapy: Where Practice and Research Meet. C.D. Goodheart, A.E. Kazdin, & R.J. Sternberg. Doi: [10.1037/11423-006](https://doi.org/10.1037/11423-006).
- Lambert, M.J., & Archer, A. (2006). *Research Findings on the Effects of Psychotherapy and their Implications for Practice*. In: Evidence-based Psychotherapy: Where Practice and Research Meet. C.D. Goodheart, A.E. Kazdin, & R.J. Sternberg. Doi: [10.1037/11423-005](https://doi.org/10.1037/11423-005).
- Leonardi, J.L. (2017a). Métodos de Pesquisa para o Estabelecimento da Eficácia das Psicoterapias. *Interação em Psicologia, 21*(3), 176-186. Doi: [10.5380/psi.v21i3.54757](https://doi.org/10.5380/psi.v21i3.54757).
- Leonardi, J.L. (2017b). Reflexões sobre a Terapia Analítico-Comportamental no Contexto da Prática Baseada em Evidências e Possibilidades de Atuação em Análise do Comportamento Clínica. *Acta Comportamentalia, 25*(2), 215-230. Disponível em: <http://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/60155/53056>
- Leonardi, J.L., & Meyer, S.B. (2016). Evidências de Eficácia e o Excesso de Confiança Translacional da Análise do Comportamento Clínica. *Temas em Psicologia, 24*(4), 1465-1477. Doi: [10.9788/TP2016.4-15Pt](https://doi.org/10.9788/TP2016.4-15Pt)
- Leonardi, J.L., & Meyer, S.B. (2015). Prática Baseada em Evidências em Psicologia e a História da Busca pelas Provas Empíricas da Eficácia das Psicoterapias. *Psicologia: Ciência e Profissão, 35*(4), 1139-1156. Doi: [10.1590/1982-3703001552014](https://doi.org/10.1590/1982-3703001552014)
- Melnik, T., & Atallah, A.N. (2016). *Psicologia Baseada em Evidências: provas científicas da efetividade da psicoterapia*. São Paulo: Santos.
- Ministério da Saúde (2014). Diretrizes Metodológicas: O sistema GRADE – manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/ct/PDF/diretriz_do_grade.pdf
- Normand M. P. (2008). Science, skepticism, and applied behavior analysis. *Behavior analysis in practice, 1*(2), 42–49. doi:[10.1007/BF03391727](https://doi.org/10.1007/BF03391727)
- Reed, G.M., & Eisman, E.J. (2006). Uses and Misuses of Evidence: Managed Care, Treatment Guidelines, and Outcomes Measurement in Professional Practice. In: Evidence-based Psychotherapy: Where Practice and Research Meet. C.D. Goodheart, A.E. Kazdin, & R.J. Sternberg. Doi: [10.1037/11423-001](https://doi.org/10.1037/11423-001)
- Santos, C.M.C., Pimenta, C.A.M., & Nobre, M.R.C. (2007). A Estratégia PICO para a Construção da Pergunta de Pesquisa e Busca de Evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, 15*(3). Doi: [10.1590/S0104-11692007000300023](https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023)
- Sternberg, R.J. (2006). Evidence-Based Practice: Gold Standard, Gold Plated or Fool's Gold? In: Evidence-based Psychotherapy: Where Practice and Research Meet. C.D. Goodheart, A.E. Kazdin, & R.J. Sternberg. Doi: [10.1037/11423-011](https://doi.org/10.1037/11423-011)
- Tanenbaum, S.J. (2006). Expanding the Terms of the Debate: Evidence-Based Practice and Public Policy. In: Evidence-based Psychotherapy: Where Practice and Research Meet. C.D. Goodheart, A.E. Kazdin, & R.J. Sternberg. Doi: [10.1037/11423-010](https://doi.org/10.1037/11423-010)

Trierweiler, S. (2006). Training the Next Generation of Psychologist Clinicians: Good Judgment and Methodological Realism at the Interface between Science and Practice. In: Evidence-based Psychotherapy: Where Practice and Research Meet. C.D. Goodheart, A.E. Kazdin, & R.J. Sternberg. Doi: [10.1037/11423-009](https://doi.org/10.1037/11423-009)

Veloso, R.J.M.D. (2018). Práticas Baseadas em Evidências e Análise do Comportamento: Uma Revisão Crítica da Instrução Baseada em Equivalência de Estímulos no Ensino Superior. *Dissertação de Mestrado*. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://url.gratis/IFewX>

Wampold, B.E., Goodheart, C.D., & Levant, R.F. (2007). Clarification and Elaboration on Evidence-Based Practice in Psychology. *American Psychologist*, 62(6), 616-618. Doi: [10.1037/0003-066X62.6.616](https://doi.org/10.1037/0003-066X62.6.616)

Checklists utilizados na disciplina:

Checklists para avaliar criticamente artigos científicos:

Critical Appraisal Skills Programme (2018). CASP Checklists. <https://casp-uk.net/casp-tools-checklists/>

Checklist para avaliar qualidade e risco de viés de estudos observacionais:

Malta, M., Cardoso, L.O., Bastos, F.I., Magnanini, M.M.F., & Silva, C.M.F.P. (2010). Iniciativa STROBE: Subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Revista de Saúde Pública*, 44(3), 559-565. https://www.strobe-statement.org/fileadmin/Strobe/uploads/translations/STROBE_translation_portuguese_Commentary_Malta_RevSaudePublica_2010_checklist.pdf

Sanderson, S., Tatt, I.D., & Higgins, J.P.T. (2007). Tools for assessing quality and susceptibility to bias in observational studies in epidemiology: a systematic review and annotated bibliography. *International Journal of Epidemiology*, 36(3), 666-676. <https://academic.oup.com/ije/article/36/3/666/653571> doi:10.1093/ije/dym018

Checklist para avaliar qualidade de estudo de série de casos:

Moga, C., Guo, B., Schopflocher, D., & Harstall, C. (2012). Development of a quality appraisal tool for case series studies using a modified Delphi technique. Institute of Health Economics. <https://cobe.paginas.ufsc.br/files/2014/10/MOGA.Case-series.pdf>

Checklist para avaliar qualidade de estudos não randomizados:

Slim, K., Nini, E., Forestier, D., Kwiatkowski, F., Panis, Y., & Chipponi, J. (2003). Methodological Index For Non-Randomized Studies (Minors): Development And Validation Of A New Instrument. *Anz Journal of Surgery*, 73, 712-716. <http://cobe.paginas.ufsc.br/files/2014/10/MINORS.pdf> Doi: [10.1046/j.1445-2197.2003.02748.x](https://doi.org/10.1046/j.1445-2197.2003.02748.x)

Checklist para avaliar risco de viés em ensaios randomizados:

Higgins, J.P.T, Altman, D.G., Gotzsche, P.C., Juni, P., Moher, D., Oxman, A.D., Savovic, J., Schulz, K.F., Weeks, L., & Sterne, J.A.C. (2011). The Cochrane Collaboration's tool for assessing risk of bias in randomized trials. Doi: [10.1136/bmj.d5928](https://doi.org/10.1136/bmj.d5928)

https://cobe.paginas.ufsc.br/files/2014/10/Cochrane-tool-2.RCT_.pdf

Checklist para avaliar qualidade de estudos quantitativos:

Effective Public Healthcare Panacea Project. (s/d). Quality Assessment Tool for Quantitative Studies. https://www.ehphp.ca/PDF/Quality%20Assessment%20Tool_2010_2.pdf

Checklist para avaliar qualidade de revisões sistemáticas:

Shea, B.J., Grimshaw, J.M., Wells, G.A. *et al.* (2007). Development of AMSTAR: a measurement tool to assess the methodological quality of systematic reviews. *BMC Med Res Methodology*, 7(10). <https://bmcmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2288-7-10#citeas>
<https://doi.org/10.1186/1471-2288-7-10>

Checklist para avaliar risco de viés em estudos com animais:

Hooijmans, C.R., Rovers, M.M., Vries, R.B.M., Leenaars, M., Ritskes-Hoitinga, M., & Langendam, M.W. (2014). SYRCLE's risk of bias tool for animal studies. *BMC Medical Research Methodology*, 14(43). <https://bmcmedresmethodol.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2288-14-43> doi: <https://doi.org/10.1186/1471-2288-14-43>

Outras referências complementares:

Baer, D. M., Wolf, M. M., & Risley, T. R. (1968). Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1(1), 91–97. Doi: 10.1901/jaba.1968.1-91

Lack, C.W., & Doan, R. (2018). Training in Evidence-Based Psychological Practice at the Master's Level. *Journal of Cognitive Psychotherapy*, 32(1), 1-12. Doi: [10.1891/0889-8391.32.1](https://doi.org/10.1891/0889-8391.32.1)

Melnik, T., Meyer, S.B., & Sampaio, M.I.C. (2019). Relato de Experiência Docente: A Primeira Disciplina no Brasil sobre a Prática da Psicologia Baseada em Evidências Ministrada no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35, 1-5. Doi: [10.1590/0102.3772e35418](https://doi.org/10.1590/0102.3772e35418)

Sidman, M. (1976). *Táticas da pesquisa científica: avaliação dos dados experimentais na psicologia*. São Paulo: Brasiliense.